CARTA DE PAULO AOS HEBREUS

Grupo de trabalho Cairbar Schutel

1. **Dúvidas sobre a autoria da Carta aos Hebreus.**

2. **Significado do nome “HEBREUS”.**

3. **Falando sobre Paulo (Saulo) de Tarso.**

4. **Quem foi?**

5. **Paulo, homem de três mundos (Grego e Romano, Judeu e Cristão).**

6. **Explicando o contexto e as particularidades de cada um e a sua importância.**

7. **Porque Paulo sentiu a necessidade de escrever aos Hebreus?**

INTRODUÇÃO

Objetivos deste grupo

1. Visão espírita das cartas de Paulo.
2. Contar com a colaboração de alguns estudiosos de Paulo, mesmo que não sejam espíritas, por exemplo, N.T. Wright (Bispo anglicano), Dom Estevão Bettencourt (Teólogo brasileiro).
3. As cartas de Paulo são a transmissão dos pensamentos de Jesus.
4. Abordar os quatro temas principais das cartas de Paulo, para melhor compreendermos sua mensagem: Criação, Aliança, Messias e Redenção.
5. As várias fases da vida de Saulo/Paulo:
    - Aprendendo a **conhecer**
    - Aprendendo a **conviver**
    - Aprendendo a **ser**
    - Aprendendo a **fazer**

6. Três momentos de uma alma:

Paulo	Saulo	Espírito Paulo
O Profeta Apóstolo	**O Doutor da Lei**	**Membro da Plêiade do Espírito Verdade**

Fixação correta das datas

- **Abril (sexta feira) Ano 33** - Crucificação de Jesus
- **Ano 34** - Pedro vai para Jerusalém
- **Ano 35** - Conversão de Estevão
- **Ano 36** - Conversão de Paulo
- **Anos 66/67** - Martírio em Roma

Paulo (antes e depois da conversão)

1. **De implacável seguidor dos cristãos a vaso escolhido por Jesus.**
   (Entre Paulo e Jesus havia um abismo que o Apóstolo soube transpor em decênios de luta redentora e constante).
   - Assim como Paulo, lutemos para diminuir esta distância que nos separa do Cristo.
2. **O contato com Abigail, Jeziel (Estevão) e a importância dessas duas personagens em seu apostolado (sem Estevão não existiria Paulo).**
   - Assim como Paulo temos nosso Estevão que nos acompanha, nos aconselha, intercede por nós, nos protege, etc.. É necessário somente permitir sua presença ao nosso lado, através da nossa sintonia com o Plano Espiritual Superior.

3. **O Encontro com Jesus às portas de Damasco e sua total conversão.**
   - Os chamados são de diversas formas, mas a essência do chamado é sempre a mesma.

4. **A importância de Gamaliel (o mestre, o professor, o conselheiro, o verdadeiro amigo) em sua vida.**
   - Que tipos de pessoas nós temos deixado influenciar diretamente nossas vidas.

5. **O total desprezo de amigos e parentes, após ter ele abraçado a doutrina do Cristo.**
   - O testemunho do cristão é individual, vide Jesus em seu martírio.

6. **O conselho ou roteiro de Abigail que seguiu a risca: Ama, Trabalha, Espera, Perdoa.**
   - Sempre acompanhado por Estevão, Abigail e Jesus, mostrando-lhe nos momentos mais difíceis que jamais esteve só. Aquele que segue o roteiro deixado por Jesus nunca está só.

7. **Através do contato de Paulo com Simão, João, Lucas, Timóteo, Tiago e outros, o livro nos mostra a necessidade e a universalidade da lei de cooperação.**
    - Sem cooperação não poderia existir Amor, e o Amor é a força de Deus que equilibra o Universo. O trabalho pertencia a todos. A obra é de Jesus.

8. **A independência da Igreja de Jerusalém.**
    - Sem Paulo o Cristianismo estaria fadado ao esquecimento (estratégia de Jesus).

9. **As viagens de Paulo, divulgando o Evangelho no Oriente e no Ocidente e fundando Igrejas por onde passava.**
    - Mais uma vez o estrategista do Amor, Jesus, mostrava que estava no comando.

10. **As Epístolas que serviram e servem de bússola ao Cristianismo.**
    As cartas de Paulo refletem o pensamento do Cristo, dito pelo próprio Jesus.
    - Precisamos lê-las, estudá-las, entronizá-las em nossos corações e por fim vivenciá-las no nosso dia-a-dia.

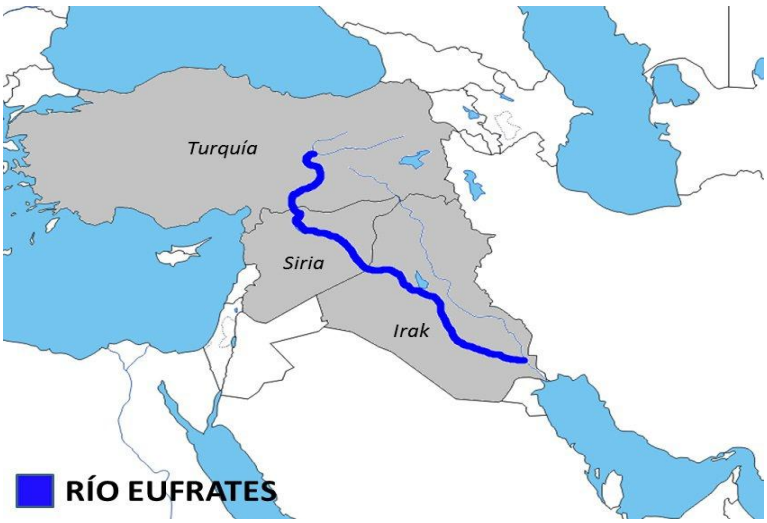
11. **Nenhum homem, inimigo ou amigo de Paulo, após seu primeiro contato com o mesmo, seriam a mesma pessoa.**
    - Se você ainda não se encontrou com o Apóstolo dos Gentios, aproveite esta oportunidade através deste estudo de suas cartas e do livro. Posso garantir que você também não será a mesma pessoa depois do encontro.

12. **De volta à Espiritualidade: Missão cumprida, recebido pelos amigos e finalmente por Abigail, Estevão e Jesus.**
    - Este deve ser o objetivo de todo cristão: voltar à Espiritualidade com o sentimento de missão cumprida.

QUEM ERAM OS HEBREUS

Os **hebreus** eram um povo de origem semita (os semitas compreendem dois importantes povos: os **hebreus** e os árabes), que se distinguiram de outros povos da antiguidade por sua crença religiosa. O termo **hebreu** significa “gente do outro lado do rio, isto é, do rio Eufrates”.

Rio Eufrates



O X DA PALAVRA

Etimologicamente, a palavra “Hebreu” pode derivar do verbo “avar”, que em hebraico significa “ultrapassar”, “passar”, “ir além”. De “avar” vem “ivrì” (“passado além”). Muitos veem nessa raiz etimológica uma referência à viagem de Abraão, que, como nômade, deixou a Mesopotâmia para se estabelecer na região de Israel.
Com o passar do tempo as palavras “hebreu” e “judeu” passaram a ser tomadas como sinônimos, mas na verdade não o são. Em português (também em inglês, francês, alemão...) normalmente usamos o termo “hebreu” para indicar a língua e o povo da antiguidade, antes do exílio em Babilônia e a palavra correspondente a “judeu” para definir a cultura, a religião e o povo depois do exílio.

Essa pequena visão do assunto não trata com profundidade a questão dos dois vocábulos "Judeu" e "Hebreu" (poderíamos ainda inserir "Israelítico"). É uma questão histórica, mas também cultural e representa um tema importante. Em italiano, por exemplo, não se usa o termo "judeu", mas apenas "hebreu", pois se evita de dar espaço ao prejuízo que investiu a palavra "judeu". Esse prejuízo é presente também em português e podemos vê-lo claramente em vocábulos como "judiar". Além disso, no que concerne à questão histórica, "judeu" contem em si uma redução ideológica, que abraça o período rabínico, quando se delimitou seja a prática que a identidade religiosa dos descendentes de Abraão.

QUEM FOI SAULO/ PAULO DE TARSO

Paulo de Tarso, também chamado de **Apóstolo Paulo**, **Saulo de Tarso** e **São Paulo**, foi um dos mais influentes escritores do cristianismo primitivo, cujas obras compõem parte significativa do Novo Testamento. A influência que exerceu no pensamento cristão, chamada de "paulinismo", foi fundamental por causa do seu papel como após a morte de Estevão, saiu num rompante perseguindo os "santos" do Evangelho pelo Império Romano.

Conhecido também como Saulo, se dedicava à perseguição dos primeiros discípulos de Jesus na região de Jerusalém. De acordo com o relato na Bíblia, durante uma viagem entre Jerusalém e Damasco, numa missão para que, encontrando fiéis por lá, *"os levasse presos a Jerusalém"*, Saulo teve uma visão de Jesus envolto numa grande luz, ficou cego, mas teve a visão recuperada após três dias por Ananias que também o batizou. Começou então a pregar o Cristianismo.

Juntamente com Simão Pedro e Tiago, o Justo, ele foi um dos mais proeminentes líderes do nascente cristianismo. Era também cidadão romano, o que lhe conferia uma situação legal privilegiada.

NOMES

O nome original de Paulo era "Saulo" (“em hebraico o que se pediu, o que se orou por” e traduzido em grego antigo: Σαούλ - *Saul* - ou Σαῦλος - *Saulos*), nome que divide com o bíblico Rei Saul, um outro benjaminita e primeiro rei de Israel, que foi sucedido pelo Rei Davi, da tribo de Judá. Segundo suas próprias palavras, era um fariseu.

O uso de "Paulo" (em grego: Παῦλος - *Paulos*; em latim: *Paulus* ou *Paullus* - "baixo"; "curto") aparece nos "Atos" pela primeira vez quando ele começou sua primeira jornada missionária em território desconhecido. Em Atos 13:6-13, Paulo aparece, juntamente com Barnabé e João Marcos, conversando com Sérgio Paulo, um oficial romano em Chipre que será convertido por ele. *Paulus* era um sobrenome romano e alguns argumentam que Paulo o adotou como seu primeiro nome. Outra teoria, apontada pelo Vaticano, afirma que era costume para os judeus romanizados da época adotarem um nome romano e o pai de Paulo provavelmente quis agradar à família dos *Pauli*. Por fim, há ainda os que consideram possível a homenagem a Sérgio Paulo e mais provável que a mudança esteja mais relacionada a um desejo do apóstolo em se distanciar da história do Rei Saul, que perseguiu Davi.

GAMALIEL E O ANTES E DEPOIS EM DAMASCO

Gamaliel tem o título de rabã (*rabban*), um título dado ao rabino superior (presidente) do Sinédrio, da qual ele é o primeiro dos sete nomeados líderes da escola de Hilel, que tiveram este título. Na Mixná, é considerado o autor de alguns decretos legais que afetam o bem-estar da comunidade, e que regulam certas questões relativas a direitos conjugais.

Segundo a Bíblia, Gamaliel era fariseu e doutor da Lei naquela época, tendo muitos discípulos, inclusive Saulo (mais tarde Paulo). Segundo os Atos dos Apóstolos, ele defendeu os apóstolos contra a fúria dos saduceus no Sinédrio em Atos 5, alertando os sacerdotes que se aquela obra (dos apóstolos) viesse de homens, cairia por si mesma, mas se viesse de Deus, seria indestrutível, sendo necessário. Mesmo tendo nascido em Tarso, foi criado em Jerusalém, "aos pés de Gamaliel" que é considerado um dos maiores professores nos anais do judaísmo" e cujo equilibrado conselho (Atos 5:34-39), pedindo que os judeus contivessem a fúria contra os discípulos, contrasta com a temeridade de seu estudante que, após a morte de Estevão, saiu num rompante perseguindo os "santos" mas que se tomassem as devidas cautelas para não se achar combatendo contra Deus. Os seus próprios textos nos dão alguma ideia sobre o que ele pensava de sua relação com o Judaísmo. Se por um lado se mostrava crítico, tanto teologicamente quanto empiricamente, das alegações de superioridade moral ou de linhagem dos judeus, por outro defendia fortemente a noção de um lugar especial reservado aos filhos de Israel.

Paulo e Estevão

“Episódios históricos do Cristianismo Primitivo”

Jesus não é um Mestre de violências e se a figura de Paulo avulta muito mais aos nossos olhos, é que ele ouviu, negou-se a si mesmo, arrependeu-se, tomou a cruz e seguiu o Cristo até o fim de suas tarefas materiais.

Entre

Perseguições, enfermidades, apodos, zombarias, desilusões, deserções, pedradas, açoites e encarceramento, Paulo de Tarso foi um homem intrépido e sincero, caminhando entre as sombras do mundo, ao encontro do Mestre que se fizera ouvir nas encruzilhadas da sua vida.

O trabalhador espírita

1. **Reconhecimento da necessidade de auto evangelização como condição básica ao exercício da tarefa de evangelizar os irmãos.**

“Sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens.”

(II Coríntios Cap. 3 versículo 2).

No caminho de Damasco

“– Senhor, que quereis que eu faça?” (Saulo-Livro Paulo e Estevão, 30ª edição pg. 199).

“Levanta-te Saulo! Entra na cidade e lá te será dito o que convém fazer!” (Jesus, Livro Paulo e Estevão, 30ª edição pg. 200).

Aprender a fazer

- Entre ele e Jesus havia um abismo, que o apóstolo soube transpor em decênios de luta redentora e constante (Emmanuel, Livro Paulo e Estevão, 30ª edição pg. 9).

“Preciso seguir àquele que se dignou arrancar-me das trevas do Mal...” (Paulo, Livro Paulo e Estevão, 30ª edição pg. 236).

Aprender a ser (Jesus a Paulo):

“– Sim Paulo, sê feliz!

Vem, agora, a meus braços, pois é a vontade de Meu Pai que os verdugos e os mártires se reúnam, para sempre, no meu Reino!”(Livro Paulo e Estevão, 30ª edição pg. 553).

Estevão para Paulo, em sonho:

“– Paulo, não te detenhas no passado! Quem haverá no mundo, isento de erros?!” (Livro Paulo e Estevão, 30ª edição pg. 305).

Com Ananias

“– Jesus mandou-me, justamente para que tivesses, de novo, o dom da vista.” (Livro Paulo e Estevão, 30ª edição pg. 211).

“– Vejo... agora vejo!... Glória ao Redentor de minha alma!”

Aprender a ser (Abigail para Paulo em sonho):

“– Que fazer para adquirir a compreensão perfeita dos desígnios do Cristo?”

- AMA

“– Como fazer para que a alma alcançasse tão elevada expressão de esforço com Jesus Cristo?”

- TRABALHA

“– Que providências adotar contra o desânimo destruidor?”

- ESPERA

“– Como conciliar as grandiosas lições do Evangelho com a indiferença dos homens?”

- PERDOA

Aprender a ser

A autoeducação, na ausência dos recursos da época, ensinara-lhe à alma ansiosa o segredo sublime de se entregar ao Cristo, para repousar em seus braços misericordiosos e invisíveis.

Desde que se consagrara ao Mestre, de alma e coração, os remorsos, as dores, as dificuldades, como que se afastaram do seu espírito.

Recebia todo trabalho como um bem, toda necessidade como elemento de ensino. (Livro Paulo e Estevão, 30ª edição pg. 254).

O Evangelizador escolhido ("Jesus a Ananias, segundo relato de Lucas"):

"(...) Este homem é para Mim o vaso escolhido, que levará o Meu nome diante das nações, dos reis e dos filhos de Israel." (Atos Capítulo 9 versículo 15).

Breve contextualização (Estevão para Abigail):

"– Saulo deve ser bom e generoso; defendeu Moisés até o fim... Quando conhecer Jesus, servi-lo-á com o mesmo fervor..." (Livro Paulo e Estevão, 30ª edição pg. 160).

Aprender a fazer

"– Precisamos estudar um meio de difundir a nova revelação com maior amplitude possível."

"Jesus é um socorro do Céu. Tardar na sua mensagem é delongar o desespero dos homens."

Aliás, a palavra Evangelho significa "boas notícias".

"É indispensável espalhar essas notícias do Plano mais elevado da Vida." (Livro Paulo e Estevão, 30ª edição pg. 216).

Aprender a conviver (Gamaliel para Paulo)

"– Não te perturbem as desconfianças, a calúnia e a má fé, atento a que Jesus venceu galhardamente tudo isso!..." (Livro Paulo e Estevão, 30ª edição pg. 244).

"– Nesse labor (...) se topares incompreensão e luta em Jerusalém, não desesperes nem esmoreças, semeaste por lá certa confusão nos espíritos, é justo recolhas os resultados." (Livro Paulo e Estevão, 30ª edição pg. 244).

Aprender a conviver

“Vejo-me cercado de enormes dificuldades (...).”

“Sinto-me no dever de espalhar a Nova Doutrina, felicitando os nossos semelhantes, Jesus encheu-me o coração de energias inesperadas, mas a secura dos homens é de amedrontar os mais fortes”. (Livro Paulo e Estevão, 30ª edição pg. 225).

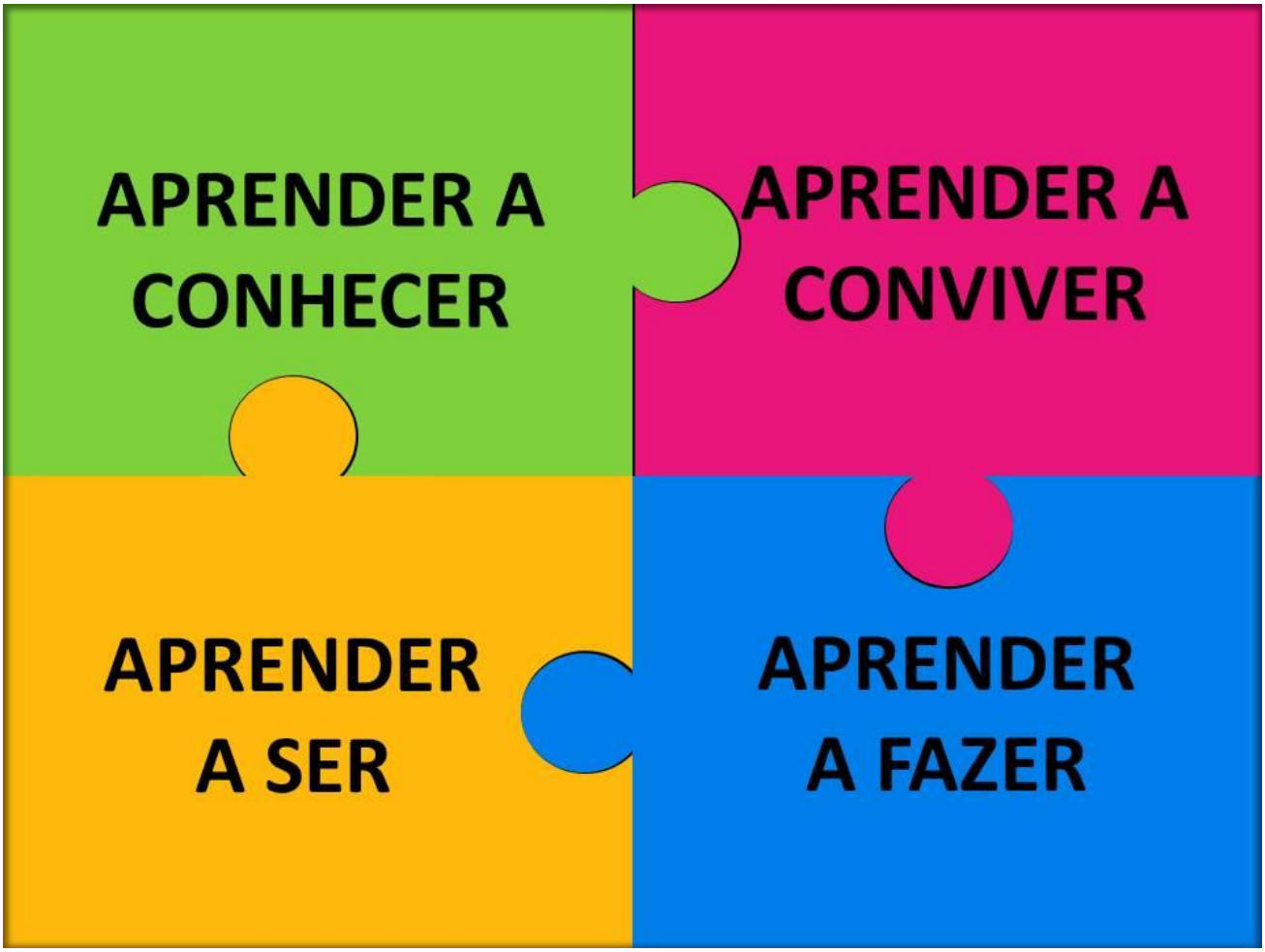
Reflexões de Emmanuel

“Os mais exigentes advertirão que Paulo recebeu um apelo direto, mas na verdade, todos os homens menos rudes têm a sua convocação pessoal ao serviço do Cristo.”

“As formas podem variar, mas a essência do apelo é sempre a mesma.”

“O convite ao ministério chega, às vezes, de maneira sutil, inesperadamente, a maioria, porém, resiste ao chamado generoso do Senhor.”

(Emmanuel, Livro Paulo e Estevão, pg. 8).


APRENDER A CONHECER
APRENDER A CONVIVER
APRENDER A SER
APRENDER A FAZER

OS TRÊS MUNDOS DE PAULO

- Estamos na velha Jerusalém, numa clara manhã do ano 35 (...). Dentro em breve um carro minúsculo, semelhante às bigas romanas, estancava à porta, tirado por dois soberbos cavalos brancos (...). O jovem Saulo apresentava toda a vivacidade de um homem solteiro, bordejando os seus trinta anos. Na fisionomia cheia de virilidade e máscula beleza, os traços israelitas fixavam-se particularmente nos olhos profundos e percucientes (examinadores), próprios dos temperamentos apaixonados e indomáveis, ricos de agudeza e resolução. Trajando a túnica do patriciado, falava de preferência o grego, a que se afeiçoara na cidade natal, ao convívio de mestres bem amados, trabalhados pelas Escolas de Atenas e Alexandria. (Livro Paulo e Estevão, Cap. IV).

- - Mas como estás modificado! ... Um carro à romana, a conversação em grego e.... Saulo, porém não o deixou prosseguir e rematou: - E no coração a Lei, sempre desejoso de submeter Roma e Atenas aos nossos princípios. - Sempre o mesmo homem! Exclamou o amigo com um sorriso franco. – Aliás, posso apresentar um complemento às tuas próprias explicações. A biga é indispensável às visitas a uma casinha florida, na estrada de Jope; e a conversação grega é necessária aos colóquios com uma legítima descendente de Issacar, nascida entre as flores e os mármores de Corinto. (Cap. IV).

  "Gravitar para a Unidade Divina, tal é o objetivo da Humanidade. Para atingi-lo, são necessárias três coisas: A Justiça, o Amor e a Ciência. Três coisas lhe são opostas e contrárias: A Ignorância, o Ódio e a Injustiça." (Apóstolo Paulo, Livro dos Espíritos, Livro IV, Cap. II).

ROMA

"A liberdade, a justiça, a paz e a salvação eram temas imperiais que se podiam encontrar nos meios de comunicação do Velho Mundo, isto é, em estátuas, moedas, poesias, cânticos e discursos. E o anúncio desses temas voltava-se naturalmente para a pessoa do Imperador que implantava e garantia essas realidades que podiam ser chamadas de EVANGELION, isto é, "Boa Notícia", EVANGELHO." (Paulo, Novas Perspectivas, N.T. Wright).

ROMA

"Da Espanha à Síria, todo mundo tinha conhecimento de Roma, porque Roma existia, o que fazia e quem dela se encarregava. Nesse contexto de ideologia imperial, o culto ao Imperador era a religião que registrava o mais rápido crescimento no mundo de Paulo, o mundo do Mediterrâneo Oriental." (Paulo, Novas Perspectivas, N.T. Wright).

GRÉCIA

"Desde a época do conquistador Alexandre Magno, cerca de trezentos anos antes da época de Paulo, o grego tinha se tornado não só a segunda língua dos diversos povos, como o inglês de nossos dias, mas em muitas regiões era também a estrutura de pensamento de todo mundo," (Paulo, Novas Perspectivas, N.T. Wright).

GRÉCIA

“Além disso, existe, é verdade, uma grande variedade de aspectos do helenismo no primeiro século, mas a cultura, a filosofia, e, em parte, falando de Paulo, o estilo retórico do mundo grego eram poderosos e bastante difundidos. Basta ler algumas páginas de Epicteto, um contemporâneo mais jovem de Paulo, para perceber que, apesar da discordância radical entre os dois sobre várias crenças, eles tinham uma linguagem e um estilo comum de argumentar. Às vezes se tem até a impressão que os dois viviam na mesma rua.” (Paulo, Novas Perspectivas, N.T. Wright).

Epicteto: Filósofo Grego

ISRAEL

“O gênio semita é intuitivo muito mais do que abstrativo (...). O judeu, ao perceber um objeto, não se preocupava grandemente com o discernimento de notas essenciais e acidentais do mesmo, aprendia-o e descrevia-o simplesmente com suas características concretas, individuais. O concreto interessava-o mais que o abstrato.”

“A tendência de fixar a atenção sobre os indivíduos concretos levava o hebreu a realçar o que há de dinâmico em cada ser, comprazia-se em considerar o comportamento e os efeitos de pessoas e coisas, mais do que seu valor estático, essencial. Assim, tudo de certo modo, se podia tornar vivo e agente, para o semita.” (Para entender o Antigo Testamento, Estevão Bittencourt).

ISRAEL

Procuravam transmitir da maneira mais penetrante possível um estado de alma. Isto faz que uma página de literatura semita seja impregnada de movimento, variedade de pessoas e coisas que se sucedem com realismo e emoções. Já que a linguagem semita ficava particularmente ligada à experiência, diz-se que ela evocava mais do que exprimia. (Estevão Bittencourt).

ISRAEL

"Eis o apelo contínuo nos profetas: o Deus simpático ao ser humano, preocupado com a dor e o sofrimento, clama por Justiça e outorga redenção, convoca o humano a ser simpático ao seu phatos pelo ser humano. Para Heschel, o objetivo do ser humano é cuidar da Humanidade como Deus o faria (Kasimov). Deus necessita do humano para que este possa realizar a redenção." (Harold Kasimov George A. Drake: Professor de Estudos Religiosos).

Phatos: qualidade no escrever, no falar ou na representação.

Heschel: Abraham J. Heschel, rabino austro-americano.

Kasimov: Professor.

TRÊS MOMENTOS DE UMA ALMA

PAULO

O Profeta Apóstolo

SAULO

O Doutor da Lei

ESPÍRITO PAULO

Membro da Plêiade do Espírito Verdade

VIAGENS

A primeira viagem missionária de Paulo (46 A 48 d.c)

A segunda viagem missionária de Paulo (49 a 52 d.c)

A terceira viagem missionária de Paulo (53 a 57 d.c)

A viagem para Roma (61 a 62 d.c)

As viagens de Paulo

Quinta viagem

“Durante um mês, no princípio do ano 63, visitou as comunidades cristãs de todos os bairros da Capital do Império.”

(...) “O incansável trabalhador resolveu partir para a Espanha”.

(...) “Desejaria morrer convicto de haver levado o Evangelho aos confins do mundo.” (Paulo e Estevão, segunda parte, Cap. IX).

“A missão visitou parte das Gálias, dirigindo-se ao território espanhol, demorando-se mais na região de Tortosa. Em toda parte, a palavra e feitos do Apóstolo ganhavam novos corações para o Cristo (...). Favorecido pela grande movimentação de barcos, nos princípios de maio de 64, não lhe foi difícil retornar ao porto de Óstia, junto dos companheiros. ’’ (Paulo e Estevão, segunda parte, Cap. X).

FORMAÇÃO DE COMUNIDADES E EXPANSÃO DO CRISTIANISMO

“ Damasco não tinha propriamente uma Igreja; (...).

O núcleo de orações era em casa de uma lavadeira humilde, companheira de fé, que alugava a sala para poder acudir a um filho paralítico.” (Paulo e Estevão, segunda parte, Cap I).

“Mas diariamente, à noite, se reuniam, na casa singela onde funcionava a célula do “Caminho”, grandes grupos de pedreiros, de soldados paupérrimos, de lavradores pobres, ansiosos todos pela mensagem de um mundo melhor.” (Referência à Igreja de Antioquia, em Paulo e Estevão, segunda parte, Cap IV).

“Sua presença era disputada por todos os círculos que o recebiam entre carinhosas manifestações de respeito e amor pela sua autoridade moral.

Organizando planos de serviço para todas as Igrejas domésticas que funcionavam na cidade, e depois de inúmeras prédicas gerais nas catacumbas silenciosas.” (Paulo e Estevão, segunda parte, Cap IX).

As Epístolas (Gênese)

Sentindo-se incapaz de atender todas as necessidades ao mesmo tempo, o abnegado discípulo do Evangelho, valendo-se um dia, do silêncio da noite, quando a Igreja se encontrava deserta, rogou a Jesus, com lágrimas nos olhos, não lhe faltasse com os socorros necessários ao cumprimento integral da tarefa. (Paulo e Estevão, segunda parte, Cap. VII).

"(...) Mas é possível a todos satisfazeres, simultaneamente, pelos poderes do espírito (...). Poderás resolver o problema escrevendo a todos os irmãos em Meu nome (...)."

"Doravante, Estevão permanecerá mais aconchegado a ti, transmitindo-te os Meus pensamentos, e o trabalho de evangelização poderá ampliar-se em benefício dos sofrimentos e das necessidades do mundo." (Paulo e Estevão, segunda parte, Cap. VII).

INSPIRAÇÃO

"Assim começou o movimento dessas cartas imortais, cuja essência espiritual provinha da esfera do Cristo, através da contribuição amorosa de Estevão (...)" (Paulo e Estevão, segunda parte, Cap. VII).

"Valia-se da colaboração afetuosa e dedicada de Lucas para as epístolas que julgava necessárias." Nessas, inclui-se a derradeira carta que escreveu a Timóteo (...). Quando a mão trêmula e rugosa escreve melancolicamente:

- "Só Lucas está comigo, o convertido de Damasco interrompe-se para chorar sobre os pergaminhos. Nesse instante, porém, sente afagar-lhe a fronte como flabelo de asas que adejassem de leve. Brando conforto lhe invade o coração amoroso e intrépido".

Flabelo: é um grande leque de penas de avestruz usado nos cortejos papais. (Paulo e Estevão, segunda parte, Cap. X).

REDAÇÃO

“(...) e recordando que Jesus lhe prometera associar Estevão à divina tarefa, julga não dever atuar por si só e chamou Timóteo e Silas para redigir a primeira de suas famosas epístolas.” (Tessalonicenses) (Paulo e Estevão, segunda parte, Cap. VII).

“Daí por diante, aproveitando as últimas horas de cada dia, os companheiros de Paulo viram que ele escrevia um documento a que dedicava profunda atenção. Às vezes era visto a escrever com lágrimas, como se desejasse fazer da mensagem um depósito de Santas Inspirações. Em dois meses entregava o trabalho a Aristarco para copiá-lo, dizendo: - Esta é a Epístola aos Hebreus. **Fiz questão de grafá-la, valendo-me dos próprios recursos, pois que a dedico aos meus irmãos de raça e procurei escrevê-la com o coração**. O amigo compreendeu o seu intuito e, antes de começar as cópias, destacou o estilo singular e as ideias grandiosas e incomuns.” (Paulo e Estevão, segunda parte, Cap. IX).

Temas Centrais
(Criação e Aliança X Messias e Redenção)

“Primeiro, a aliança existe para resolver os problemas no seio da criação. Deus chamou Abraão para solucionar o problema do mal, o problema de Adão, o problema do mundo.” (Paulo, Novas Perspectivas, N.T. Wright).

“O Deus Criador é o Deus da Aliança, e o Deus da aliança é o Deus Criador, sua palavra, principalmente através de seu profeta e/ou servo, resgatará e libertará seu povo do poder do inimigo. Essa combinação de ideias constituía a profunda narrativa implícita dentro da qual as outras múltiplas narrativas do judaísmo do Segundo Templo encontravam sua coerência e seu estilo.” (Paulo, Novas Perspectivas, N.T. Wright).

“Segundo, a criação é invocada para solucionar os problemas surgidos dentro da aliança. Quando Israel se encontra em dificuldades, quando as próprias promessas da aliança parecem ter se desmantelado no solo, o povo clama pelo Deus da Aliança precisamente como Criador.”

“Israel volta ao Gênesis 1 e à história do Exodo para orar e confiar que YHWH fará de novo o que como Criador tem poder e direito de fazer e o que como Deus da aliança, tem a responsabilidade de fazer, isto é, restabelecer a justiça no mundo e mais especialmente, defender seu povo quando este pedir SOCORRO.”

YHWH: Tetragrama Grego – é o nome do Deus nacional dos israelitas, usado na Bíblia Hebraica. (Paulo, Novas Perspectivas, N.T. Wright).

“Em ambos os casos, devemos observar cuidadosamente que se supõe que alguma coisa saiu muito mal. Alguma coisa está profundamente errada na Criação, e no seio da Criação algo está muito errado com a Humanidade – alguma coisa cuja resposta está na aliança com Israel”.

“Algo está muito errado na aliança, seja pelo pecado de Israel, seja pela opressão gentia ou por uma e outra coisa: a resposta a este problema consiste em invocar de novo a Criação ou o Deus Criador.” (Paulo, Novas Perspectivas, N.T. Wright).

As Epístolas
Colossenses 1:15-20

Ele é a imagem do Deus Invisível, o Primogênito de toda criatura, porque Nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis (...). É a Cabeça da Igreja, que é o seu corpo. É o princípio, o primogênito dos mortos, tendo em tudo a primazia, pois nele aprouve Deus fazer habitar toda a Plenitude e reconciliar por ele e para ele todos os seres, os da terra e os dos céus, realizando a paz pelo sangue da Cruz.

“(...) Jesus, o Messias, como aquele através do qual ocorreram a criação e a redenção. (...) Jesus é a verdadeira imagem de Deus, ou, em outras palavras, o verdadeiro cumprimento da promessa de Gênesis 1:26.”

(E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra.) (Paulo, Novas Perspectivas, N.T. Wright).

“Adão era da terra, era terreno, ao passo que o novo corpo que Jesus agora possui é um novo dom do céu. O resultado é a criação de um novo tipo de seres humanos, outa vez à imagem de Deus, porém agora, mais especificamente, conforme a imagem do Messias ressuscitado: assim como trazíamos em nós a imagem do ser humano terreno, da mesma forma haveremos de trazer em nós a imagem do ser humano celeste.”

“Foi assim que o problema existente na criação, isto é, o problema do pecado e da morte, foi tratado através do Messias, mais especificamente através do modo pelo qual o Messias se tornou o meio para o cumprimento das promessas de uma grandiosa vitória sobre o mal.” (Paulo, Novas Perspectivas, N.T. Wright).

ESPÍRITO PAULO
PAULO NA CODIFICAÇÃO

“Quem é de fato o culpado? É aquele que, por um desvio, por um falso movimento da alma, se afasta do objetivo da Criação, que consiste no culto harmonioso do belo, do bem, idealizados pelo arquétipo humano, pelo Homem-Deus, por Jesus Cristo.” (O Livro dos Espíritos, Livro IV, Cap. II).

Arquétipo: O modelo que se utiliza como exemplo para padrão.

“Que é o castigo? A consequência natural, derivada desse falso movimento; uma soma de dores necessária a desgostá-lo da sua deformidade, pela experimentação do sofrimento. O castigo é o aguilhão que excita a alma, pela amargura, a se dobrar sobre si mesma e a voltar ao porto da salvação. O objetivo do castigo não é outro senão a reabilitação, a redenção.” (O Livro dos Espíritos, Livro IV, Cap. II).

“Oh! Em verdade vos digo, deixai de comparar, na sua eternidade, o Bem, essência do Criador, com o Mal, essência da criatura (...). Afirmai, ao contrário, o abrandamento gradual dos castigos e das penas pelas transmigrações, e, aliando o sentimento à razão, consagrareis a unidade divina.” (O Livro dos Espíritos, Livro IV, Cap. II).

ESPÍRITO PAULO
A OBRA PAULO E ESTEVÃO

"(...) Todos nós sentimos hoje enorme alegria com o término da recepção da biografia de Paulo de Tarso. (...) Nessas grandiosas evocações do passado, há como que uma ligação entre o ambiente que as polariza e a esfera poderosa de nobres vultos que foram recordados. Dizer-lhes dos grandiosos quadros que temos entrevisto constitui tarefa superior às nossas possibilidades." (Artur Joviano, mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier em 23/04/1941, presente no livro Sementeira de Luz).

"Assisti, meus filhos, a uma sublime reunião onde se lembrou a difusão do livro dedicado às memórias de Paulo e Estevão. Não tenho palavras com que exprimir o que foi essa assembleia de luzes na Espiritualidade! Pela primeira vez, vi, não de muito perto, o grande apóstolo da gentilidade! Sua grandeza espiritual é grande em demasia para ser descrita por meu verbo tão pobre!"

"(...) Estevão não veio à Assembleia divina, mas hoje vou compreendendo que todos esses vultos, cheios de imortalidade e de glória, continuam no mesmo serviço de redenção humana, interessados pelo serviço de Jesus e consagrados a Ele tão intensamente quanto se verificou nos primeiros dias de seu fervoroso labor sobre a terra." (Artur Joviano, mensagem psicografada por Francisco Cândico Xavier em 24/06/1942, livro Sementeira de Luz).

COMPLEMENTANDO

Hoje em dia não existe um único erudito bíblico que concorde ter sido a carta aos Hebreus escrita por Paulo.

Quais são os argumentos?

1º. Diversidade das ideias, ou seja, a carta traz ideias que as outras não trazem.

2º. O estilo literário é completamente diferente.

3º. A carta foi escrita em grego clássico irretocável.

Argumentos que confirmam que Paulo foi o autor da carta aos Hebreus:

1º. "(...) E recordando que Jesus lhe prometera associar Estevão à divina tarefa, julga não dever atuar por si só e chamou Timóteo e Silas para redigir a primeira de suas famosas epístolas." (Tessalonicenses) (Livro Paulo e Estevão, segunda parte, Cap. VII).

"Esta é a Epístola aos Hebreus: **Fiz questão de grafá-la, valendo-me dos meus irmãos de raça e procurei escrevê-la com o coração** (...), antes de começar as cópias, destacou o estilo singular e as ideias grandiosas e incomuns." (Livro Paulo e Estevão, segunda parte, Cap. IX).

2º. É difícil estabelecer um critério literário a uma obra escrita por várias mãos.

3º. Se a epístola aos Hebreus fosse admitida pela comunidade acadêmica como sendo de Paulo, teria que acontecer uma completa reformulação no estudo de Paulo de Tarso, e, por conseguinte de toda teologia católica e protestante, que foi construída em cima das outras cartas.

Devido a isso, existe uma grande resistência em admitir que a carta aos Hebreus tenha sido escrita por Paulo, ou seja, há muitos interesses em jogo.

4º. Carta aos Romanos (Cap. 16 versículo 22) - "Eu Tercio, **que esta carta escrevi**, vos saúdo no Senhor."

Segundo N.T. Wright (bispo Anglicano)

Quatro temas principais nas cartas de Paulo:

1. **Criação**
2. **Aliança** — **Isto é uma parábola**
3. **Messias** — **Isto é simbólico**
4. **Redenção**

1. **Criação: Na simbologia da literatura bíblica Deus criou o mundo e o homem (ser humano).**

Nesta criação original o mal não faz parte do projeto, mas como os seres humanos foram criados com livre arbítrio, o mal entrou na execução da obra, portanto Deus terá que intervir na obra da criação para lidar com o problema do mal, portanto o tema central da Bíblia é a existência do mal, e como Deus lida com o mal.

Como Deus lida com o problema?

1º. Destruindo a Criação (Dilúvio).

2º. Uma nova construção do ser humano (Noé), mas o mal persistiu.

2. **Aliança: Deus resolve então fazer uma aliança com um povo para eliminar o mal, apesar de todos os povos serem seus filhos (descendentes de Adão).**

Escolhe o povo hebreu e faz com ele um pacto, uma aliança. O povo hebreu seria o irmão mais velho dos outros filhos (povos da humanidade).

O irmão mais velho vai ser educado e como missão terá que educar os irmãos mais novos (no pensamento religioso, no sentimento).

O irmão mais velho falha.

3. **Messias: Como havia prometido extirpar o mal através do povo de Israel, Ele envia um renovo da raiz de Davi, um descendente de Abraão, e Ele fará o papel que o povo inteiro não fez (Messias, Jesus).**

4. **Redenção: Qual seria a missão do Messias?**

Redimir a humanidade, ou seja, livrar o ser humano da maldade.

Colossenses (Cap.1 versículos 15 a 20)

15 - Ele, o primeiro Filho, é a revelação visível do Deus invisível; ele é superior a todas as coisas criadas.
16 - Pois, por meio dele, Deus criou tudo, no céu e na terra, tanto o que se vê como o que não se vê inclusive todos os poderes espirituais, as forças, os governos e as autoridades. Por meio dele e para ele, Deus criou todo o Universo.
17 - Antes de tudo, ele já existia, e, por estarem unidas com ele, todas as coisas são conservadas em ordem e harmonia.
18 - Ele é a cabeça do corpo, que é a Igreja, e é ele quem dá vida ao corpo. Ele é o primeiro Filho, que foi ressuscitado para que somente ele tivesse o primeiro lugar em tudo.
19 - Pois é pela própria vontade de Deus que o Filho tem em si mesmo a natureza completa de Deus.
20 - Portanto, por meio do Filho, Deus resolveu trazer o Universo de volta para si mesmo. Ele trouxe a paz por meio da morte do seu Filho na cruz e assim trouxe de volta para si mesmo todas as coisas, tanto na terra como no céu.

Mensagem do Apóstolo Paulo – (Livro dos Espíritos, livro IV, Cap.2).

Gravitar para a unidade divina, esse é o objetivo da Humanidade. Para atingi-lo, três coisas lhe são necessárias: **a justiça, o amor e a ciência; três coisas lhe são opostas e contrárias: a ignorância, o ódio e a injustiça**. Pois bem, em verdade vos digo que mentis a esses princípios fundamentais ao comprometer a ideia de Deus com o exagero de sua severidade, e duplamente a comprometeis, deixando penetrar no Espírito da criatura o pensamento de que ela possui mais clemência, mansuetude, amor e verdadeira justiça do que costumais atribuir ao Ser Infinito. Destruís mesmo a ideia de inferno, tornando-a ridícula e inacessível às vossas crenças, como o é para os vossos corações o horrendo espetáculo das execuções, das fogueiras e das torturas da Idade Média. Mas como? É quando a era das represálias cegas já foi superada pelas legislações humanas que esperais mantê-la numa forma ideal?

Oh! Crede-me, irmãos em Deus e em Jesus Cristo, crede-me ou resignai-vos a deixar perecer nas vossas mãos todos os vossos dogmas, para permitir a sua alteração, ou, então, vivificai-os, abrindo-os aos benéficos eflúvios que os bons Espíritos derramam neste momento sobre eles. A ideia do inferno com suas fornalhas ardentes, com suas caldeiras ferventes, pôde ser tolerada ou admissível num século mitológico; mas no século dezenove não passa de vão fantasma que só serve para amedrontar as criancinhas, e no qual essas mesmas já não acreditam quando se tornam um pouco maiores. Persistindo nessa mitologia apavorante, engendrais a incredulidade, origem de toda a desorganização social; eis porque tremo ao ver toda uma ordem social abalada e a ruir sobre as próprias bases por falta de sanção penal. Homens de fé ardente e viva, vanguardeiros do dia da luz, ao trabalho, pois! Não para manter velhas fábulas atualmente desacreditadas, mas para reavivar e revitalizar a verdadeira sanção penal sob formas que correspondam aos vossos costumes, aos vossos sentimentos e às luzes da vossa época.

Quem é, com efeito, o culpado? Aquele que por um extravio, por um falso impulso da alma se distancia do objetivo da Criação, que consiste no culto harmonioso do belo e do bem idealizado pelo arquétipo humano, pelo homem-deus, por Jesus Cristo.

Qual é o castigo? A consequência natural decorrente desse falso impulso; uma quantidade de dores necessárias para fazê-lo aborrecer-se da sua deformação, pela prova do sofrimento. O castigo é o aguilhão que excita a alma pela amargura a voltar-se sobre si mesma, a retornar ao caminho da salvação. O objetivo do castigo não é outro senão a reabilitação, a redenção. Querer que o castigo seja eterno, por uma falta que não é eterna, é negar-lhe toda a razão de ser.

Oh, Em verdade vos digo, cessai, cessai de pôr em paralelo, na eternidade, o Bem, a essência do Criador, com o Mal, essência da criatura: isso seria criar uma penalidade injustificável. Afirmai, ao contrário, o abrandamento gradual dos castigos e das penas pelas transmigrações e consagrareis pela razão ligada ao sentimento, a unidade divina. **(Paulo, o apóstolo)**